

SÉRIE GAROTOS DA REPÚBLICA LIVRO TRÊS

A NOSSA QUEDA

UM ROMANCE NEW ADULT DE
MÔNICA MEIRELLES

SÉRIE GAROTOS DA REPÚBLICA LIVRO TRÊS

A NOSSA QUEDA

UM ROMANCE NEW ADULT DE
MÔNICA MEIRELLES

MÔNICA MEIRELLES

A NOSSA QUEDA

Se estar ao lado dele significa cair, então ela vai

Série Garotos da República

Livro III

1ª edição

Rio de Janeiro – RJ, 2024

Copyright © 2024 por Mônica Meirelles, 2024

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A NOSSA QUEDA
GAROTOS DA REPÚBLICA – LIVRO 3
Edição Digital | Criado no Brasil

CAPA: [Larissa Chagas](#)

DIAGRAMAÇÃO: Mônica Meirelles

PRIMEIRA ILUSTRAÇÃO: [Ana Bizuti](#)

SEGUNDA ILUSTRAÇÃO: [Adácia Raquel](#)

REVISÃO & COPYDESK: [Gramaticalizando – Assessoria Literária](#)

LEITURA BETA: Bianca Xavier, Andressa Gomes e Taíssa Figueiredo

LEITURA CRÍTICA: [Taíssa Figueiredo](#)

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, da autora, exceto pelo uso de citações breves em resenhas ou avaliações críticas.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela Lei nº 9.610/98 e punido pelo Artigo 184 do código penal.

Sumário

[Sinopse](#)

[Nota da autora](#)

[Dedicatória](#)

[Playlist](#)

[Ilustração](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Nota da autora](#)



Sinopse

A Nossa Queda

Série Garotos da República – Livro III

FRIENDS TO LOVERS + SOB O MESMO TETO + SÓ TEM UMA CAMA + GOLDEN BOY ESCRITOR X BAD GIRL

Viver sob o mesmo teto que o seu melhor amigo é um grande desafio para Alana, ainda mais quando ela luta para reprimir os sentimentos crescentes por ele e mantém as aparências em seu relacionamento atual.

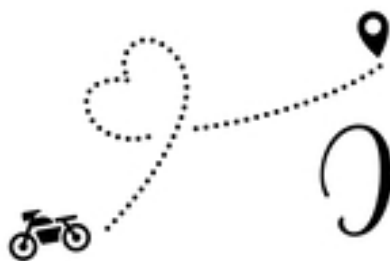
Mesmo sendo conhecido na sua universidade como Don Ruan, por sua fama de não resistir às garotas, apenas a ruiva sabe como ele sonha em encontrar alguém que o faça se sentir dentro de um filme de romance clichê.

Durante uma viagem, onde terão que compartilhar a mesma cama, os sentimentos de Ruan começam a se confundir. O que ele sempre viu como uma amizade, de repente se transforma em algo mais.

No entanto, à medida que segredos obscuros vêm à tona, Alana e Ruan enfrentam uma difícil escolha: seguir seus corações ou preservar a amizade que construíram ao longo dos anos.

ALERTA DE GATILHOS: conteúdo sexual +18, uso de drogas, menção a abuso sexual, estupro de vulnerável, alienação e rejeição

parental.



Nota da autora

Oi, amados!

Se você está lendo essa nota, significa que teve interesse em conhecer o universo dos *Garotos da República*. Então, primeiramente, quero agradecer por dar uma chance de conhecer um dos meus adoráveis meninos. Neste livro, Ruan, o mais romântico e apaixonado de todos!

Em segundo lugar, se você chegou agora, deve ter percebido que se trata do livro 3 de uma série, mas não se preocupe: a leitura dos livros da série é independente, portanto, você pode iniciar a série pelo livro 3 e depois ler os demais, que são, na ordem: *A Meta Perfeita* e *A Nossa Questão*.

Agora, você que leu o livro anterior, *A Nossa Questão*, verá que aqui, em *A Nossa Queda*, Jéssica e Breno ainda não estão no... — ops, não posso falar, *spoiler!* —, portanto, não há furo. A história de Ruan e Alana, livro 3, ocorre antes do último capítulo e epílogo do livro 2.

Outra coisa que preciso sinalizar antes que você inicie a leitura é que este livro possui gatilhos, como uso de drogas, menção a abuso sexual e a estupro de vulnerável, incesto e alienação e rejeição parental, no entanto, sem romantização de nenhum destes temas, é óbvio. Então, veja se essa leitura é realmente possível para você!

No mais, novamente, muito obrigada por me dar a chance de ler esse livro. Espero que se emocione e se divirta. Acredito que será uma leitura agradável. Mas, caso não goste, peço gentilmente respeito com meu trabalho, pois tudo foi feito com muita responsabilidade, diálogos e pesquisas diárias, além de, principalmente, muito carinho.

Um grande abraço a todos e saibam que estou aberta a ouvir os *feedbacks* de vocês!

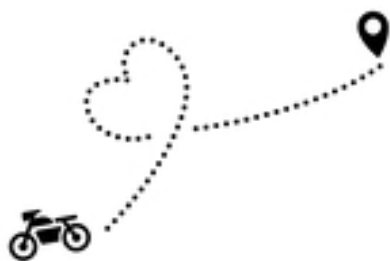
Com amor,

Mônica Meirelles



Dedicatória

Aos espíritos livres, aos que nunca se curvam diante das
adversidades.



Playlist

Para ter uma experiência ainda mais incrível, durante a leitura, ouça a playlist de *A Nossa Queda* no Spotify. Para ouvi-la, basta abrir o leitor QR Code do seu aplicativo de música e apontar a câmera para o código abaixo ou clicar [aqui](#).





Ilustração





Capítulo 1

Alana Telles

Parada no portão da faculdade, espero a carona do meu melhor amigo. Enquanto ele não chega, observo os estudantes, que se movimentam em todas as direções. Alguns conversam animadamente, outros correm para suas próximas aulas. O ar está impregnado com o aroma de grama recém-cortada e o som distante de risadas e músicas ecoa ao meu redor.

De longe, avisto Ruan se aproximando. O sol ilumina seu rosto, destacando os traços firmes de sua expressão. Quando seus olhos encontram os meus, ele abre um sorriso amistoso, e imediatamente se despede dos colegas de turma, vindo em minha direção, com seus olhos negros, intensos e cativantes fixos em mim.

Nesse momento, eu me questiono por que o amo tanto.

Eu achava que poderíamos escolher a quem amar, mas, ao me dar conta de que estou apaixonada pelo meu melhor amigo, eu entendi que o amor tem escolha própria. Ele simplesmente acontece.

Ruan para diante de mim com seu sorriso branco feito neve aberto em seus lábios carnudos e me pergunta:

— Que bicho te picou?

Respondo dando de ombros, apertando os olhos contra os raios incisivos do sol, que agora banham meu rosto, deixando-o arder com a intensidade da exposição solar, enquanto ele observa meu devaneio. Até que joga o cabelo para trás com as mãos e passa o braço pelo meu ombro, me arrastando em direção à sua CB 750 Hornet novinha.

— É que eu *odeio* você — digo. É só uma forma carinhosa de demonstrar o quanto eu o amo, e ele sabe disso, o que ele não sabe é a

maneira que eu o amo.

— Quando vai dizer as palavras certas? Tipo, *eu amo você, Ruan?*
— Enfatiza cada letra, o que faz meu peito arder.

Nunca direi isso.

Não consigo esquecer quando decidi aparecer na república em que ele mora, de surpresa, no dia de seu aniversário. Parei atrás da porta entreaberta, e, sem querer, notei que estava acompanhado, conversando com uma garota aos risos. E, pra piorar, o assunto era eu.

— *Para de ser boba. Não tem por que ter ciúmes dela. Ela não faz meu tipo, é só uma amiga* — *ele falou.*

Naquele momento, eu poderia pensar que ele estava falando de qualquer pessoa, mas tive certeza de que era sobre mim quando a menina perguntou:

— *Ela não é lésbica?*

Ele riu.

— *Alana lésbica? Duvido muito!*

— *Então, eu deveria me preocupar. Se bem que... hum... ela é estranha...*

Eles trocaram algumas carícias, pude notar pelos grunhidos que escapavam da sala. Então, decidi que viraria as costas e me retiraria, mas ele finalmente falou, o que me breçou:

— *Ela pode ser hétero, mulher e tal, mas para mim não é como você. Fica tranquila. Vejo a Alana como um brother. Para mim, ela é um cara. É isso. Nunca ficaria com ela. Não faz o meu tipo... Realmente, ela é estranha, é só um brother mesmo.*

Naquele instante, uma dor latente tomou meu coração, e, sem hesitar, dei as costas e fui embora. Jurei para mim mesma que nunca mais voltaria àquela república, afinal, não houve um dia que pus os pés ali sem testemunhar meu amigo acompanhado, e aquilo me machucava — ainda machuca.

Mas acontece que precisei voltar.

Recebi abrigo do meu melhor amigo depois que passei justamente no vestibular do Fundão^[1], mesma faculdade que a dele, com cota, o que me garante uma bolsa permanência de quase meio salário mínimo, mas que não paga um aluguel e os outros gastos de uma república. Por isso, estou morando com ele desde que as aulas começaram, há dois dias. Minha intenção é ficar por aqui o mês todo, assim economizo na passagem e no mal-estar que é viver sob o mesmo teto que meus pais.

— Ow! — Ruan estala os dedos diante do meu rosto, e só então me dou conta de que ele está segurando um par de capacetes. — Você está muito estranha hoje. Fala alguma coisa, pelo amor de Deus!

Estranha... Engulo em seco.

— Estou com sono — minto, fingindo um bocejo. — Preciso de uma boa noite de sono hoje. Acho que vou dormir na casa do Lauro.

— Hoje é quarta-feira ainda. Seu pai não vai gostar de saber que você está dormindo com seu namorado, ainda mais em dia de aula. — Ele coloca um dos capacetes em mim e desce a janelinha do objeto.

— Quem liga para o senhor Tirano? — Levanto a janelinha de volta, fazendo uma careta ao lembrar do meu pai.

— Você. — Ele coloca seu capacete em si e ameaça subir na moto, mas para quando percebe que estou tirando minha jaqueta preta de couro de todos os dias.

— O que você está fazendo? — pergunta, abrindo a boca em choque.

Estico meu braço em sua direção.

— Puta que pariu, Alana! Você tatuou metade do seu braço?! — Ele abre um sorriso de um canto ao outro, elevando suas sobrancelhas estupidamente grossas. Puxa meu braço para si e observa o desenho, boquiaberto. — Que porra! — Ele fixa seu olhar no meu. — Você tem um braço tatuado e eu não tenho sequer uma frase.

— Você tem um brinco na orelha e ninguém está falando nada! — Puxo o objeto brilhoso em sua orelha.

Normalmente, quando falo de seu brinco na orelha, ele faz um gesto em direção à calça, lembrando que tem um piercing em um lugar

diferenciado. Nunca vi, mas ele me contou. Porém, ao invés de agir como sempre, desta vez ele parece ter algum pensamento, já que franze as sobrancelhas.

— Quem assinou para você?

— Fiz dezoito mês passado, babaca! — Dou um soco em seu estômago, fazendo-o se encolher de dor. — Não preciso de ninguém para autorizar. De qualquer forma, tem muitos tatuadores de cadeia por aí que cobram uma mixaria para tatuar até um moleque de doze anos.

Ele recupera sua compostura de dor exagerada e me encara em desafio. Já sei que vai me propor alguma coisa. Sempre é desta forma.

— Uma proposta — diz, apontando o indicador para o céu.

— Não vou te levar a sério com esse capacete na cabeça, mas fala.

— Raspo minha cabeça toda, máquina zero...

Sorrio, gostando. Sempre propus que ele fizesse isso, mas ele nunca topou. Seus cabelos pretos e lisos merecem uma máquina zero. Sua cabeça raspada mostraria seu brinco *boiolinha*, além de combinar perfeitamente com o tom bronzeado de sua pele.

— Se... — questiono.

— Se me deixar ver.

— Deixar ver?

— Aqueles piercings.

Viro o rosto, deixando minha boca se abrir em surpresa.

— Ruan, você quer ver meus piercings nos mamilos?

— Cara, eu tenho curiosidade.

— Você vai ver meus peitos!

— Qual o problema? Você é *brother*. Não vai ser como se eu estivesse vendo os peitos da Sabrina Sato!

— Não. Me recuso. — Abro um sorriso de lado. — Vamos embora. Estou com fome.

— Você vai fazer o jantar. — Ele sobe na moto, ligando-a, e eu monto na sequência.

— Vai sonhando. — O abraço, o que faz meu coração se comprimir mais. *Seu cheiro é tão delicioso.* Sempre foi assim: subir em sua moto, envolvê-lo em meus braços, sentir seu cheiro e meu coração vacilar, me lembrando do quanto eu o amo. — Vamos pedir pizza. De novo.

Conforme ele desvia de alguns estudantes, solto um suspiro audível. Rapidamente, ele alcança a pista, e seguimos em direção à república.

Então, ele quer ver meus piercings? Ele nunca me pediu isso. Propôs passar a máquina zero na cabeça, coisa que sempre se recusou a fazer, só para ver os piercings. É estranho... Mas pior é sua indiferença ao dizer que não tem problema ver uma parte íntima do meu corpo, que não “sentirá nada” porque sou *brother*, sou um *cara...* sou *estranha*.

É isso, Alana, você é só uma amiga. É isso que sou. E aceito, por mais que queira muito mais e esse sentimento me rasgue por dentro, implorando para sair.

Sou só uma amiga. Não serei eu a garota privilegiada tendo para si a queda do Don Ruan.



Capítulo 2

Ruan Castellani

Quando entramos na sala da república, Alana bate com a porta atrás de si, e não paro de olhar para *lá*.

Sempre tive curiosidade de ver os piercings em seus mamilos, mas ela nunca deixou, acha um absurdo quando peço. Mas é fato que tenho muita curiosidade.

E não, não há maldade nisso. Acredite: eu poderia passar cinco dias com uma ereção se visse os peitos de outra garota, mas quando se trata de Alana, está tudo bem. Nunca a vi nua, mas, se a visse, tenho certeza de que seria como se eu estivesse vendo um amigo nu, como o Vicente, o Breno, o Lucas, o Lauro... este último é o namorado babaca dela, que a trai, inclusive. Ele é um grande amigo, então não posso contar para ela o que sei. É complicado estar na linha cruzada.

Deve ser normal os caras fazerem isso, a maioria faz, pelo menos. Já eu não, sou um cara romântico, cheio de sentimentos, que sonha com um amor verdadeiro, correspondido, algo que nunca tive.

Todos torcem para a queda do Don Ruan, e eu me esforço para me apaixonar. Quero mesmo viver esses amores de cinema.

— Para de olhar para a porra dos meus peitos! — Alana para diante de mim, cruzando os braços sobre os seios, e seus cachos cor de fogo balançam nos ombros. Posso ver por debaixo da regata branca o desenho dos piercings, e é difícil não olhar para lá sabendo que ela tem isso.

— Não estava — respondo, cínico.

Ela aperta os olhos em minha direção, duvidando. Não é boba nem nada, na verdade, essa garota é esperta pra caralho.

— Estava, sim!

Fico sem resposta, afinal, o que dizer para minha melhor amiga? “Calma, não estou a fim de você. Você não é interessante para mim”? E se isso magoá-la? Se bem que Alana não parece ligar para nada. É muito durona para se importar com uma coisa tão pequena, como ser rejeitada por mim, seu melhor amigo, cujos seus interesses amorosos são nulos.

Ela ama Lauro... aquele babaca.

— É, cara, você estava — Breno se intromete, entrando na sala da república com seus *headphones* no volume mais alto. Senta-se no sofá e fica balançando a cabeça com a batida de algo que parece pop rock.

Dividimos a casa desde que entramos na faculdade, há pouco mais de três anos. Além dele e eu, Vicente e Lucas também moram aqui desde a mesma época. Eu e os dois primeiros cursamos Engenharia na mesma turma, já Lucas cursa Paisagismo. Está no terceiro período, mas não tenho certeza. O cara é tão fechado, que, às vezes, é difícil tirar informações básicas suas.

— Só estou curioso. — Volto-me para ela com atenção.

Ela não fala mais nada, simplesmente dá as costas e sobe as escadas.

Sigo-a, mas quando chegamos ao corredor, trocamos um olhar camarada, cada um na porta de seu quarto. Até que ela me mostra o dedo do meio, abre a porta de seu quarto e entra.

Abro a minha, por onde, no segundo que passo, encontro uma calcinha preta no chão. É da Karen ou da Letícia? Tanto faz. Dou de ombros. Pego o objeto do chão e jogo na gaveta mais próxima do guarda-roupa, onde tem outras lá. Se tornou uma rotina essas meninas fazerem isso. Não sei qual é a intenção. Se for para me conquistar, não funciona. Nenhuma dessas garotas que passou pela minha cama conseguiu acionar sentimentos em mim.

Quer dizer, mais ou menos.

Há Helena Sofia, a japa. Essa sim levou meu coração e me deixou sem, quando a conheci, um ano atrás. Depois dela, nenhuma garota me interessou romanticamente, por mais que me esforce para isso. Ainda somos amigos, mas ela deixou claro que amizade é tudo. Ela não se envolve

sentimentalmente com ninguém. Que vacilo! Eu faria de tudo para valorizá-la.

Há quem diga que não gosto dela de verdade, que apenas não aceito ser rejeitado. Alana sempre diz isso. Para ela, o fato de eu não ter aceitado a rejeição de Helena Sofia está ligado à rejeição que passei na minha infância. Meus pais biológicos me jogaram fora, como um objeto descartável e inútil, mas fui adotado ainda pequeno por um casal de engenheiros bem-sucedidos, que são meus pais *de verdade* e que amo mais que tudo nessa vida.

No fundo, sei que a rejeição que sofri faz eu querer quem não me quer e, por isso, talvez, a ruiva tenha razão. Diante disso, tenho uma válvula de escape. Escrevo *fanfics* baseadas em romances *bestsellers* dos cinemas e da tevê. Sou cinéfilo, admito, e um cara extremamente romântico, apesar de quase ninguém fazer ideia disso: de como sou e que escrevo. Exceto ela, claro, minha melhor amiga. Alana sabe tudo a meu respeito.

Sento-me de frente para a tela do computador e abro minha pasta de *fanfics*. Hoje é dia de postar um capítulo no Wattpad, as leitoras devem estar ansiosas. Na última postagem que fiz, na semana passada, a história bateu recorde de comentários: foram 2k em menos de vinte e quatro horas.

Corro os olhos até o arquivo com o título *Como não amar você*. Abro-o, deslizando os olhos pelo último capítulo que escrevi. Parece estar meia-boca, mas a minha *beta reader*, Alana, garantiu que é o melhor capítulo que já escrevi em toda minha vida. Acredito nela, portanto, posto, conforme prometido aos meus leitores.

A história é uma *fanfic* baseada em *Cinquenta tons de cinza*. Nesta versão, Anastacia é Cristiano e Christian é Ana. Tenho outras *fanfics* de histórias de sucesso dos cinemas, como de *Harry Potter* e *Crepúsculo*. Em *Harry*, Hermione é rebelde, tem tatuagem e piercings nos mamilos, como Alana, e ela não ama Rony, mas Harry, que é o menino machucado por perder os pais quando era bebê.

Alguém bate à porta. Viro o rosto para trás e vejo que é Alana.

— Está escrevendo? — pergunta, com um sorriso.

— Ainda não. — Me levanto e vou até ela, ao passo que ela também anda até mim. — Só postei o quinto capítulo.

Seu sorriso se abre mais.

— Aquele que eu li no início da semana? — Sua empolgação é radiante. Se não fosse por ela, juro, essa história não sairia nunca. — Logo agora que você foi postar? Como vou reler? Estou saindo para a casa do Lauro!

— Achei que estava indo para o enterro da família Adams. — Encaro seu look preto de todos os dias: calça de couro, jaqueta de couro, olhos pretos cheios de lápis e uma regata branca.

Ela me mostra o dedo do meio, mas permanece com o sorriso no rosto.

— Aposto que em menos de uma hora, esse livro vai alcançar um milhão de leituras!

— Se isso acontecer, prometo que raspo a cabeça.

— Então te vejo careca em breve.

— Sei que está sendo gentil. O livro só tem duzentas mil leituras.

— Duzentas mil leituras com quatro capítulos. E esse quinto capítulo está foda. O Cristiano descobriu que a Ana é sádica. Os leitores irão à loucura! — Ela aponta o indicador em minha direção e anda de costas até a porta. — Você vai ver. Amanhã, quando eu chegar, você vai estar careca, me contando que bateu um milhão!

— Amanhã?

— Vou dormir na casa do Lauro.

— Espera. — Franzindo o cenho, viro as palmas das mãos em sua direção. Ela para de andar.

— O que foi?

— Então, você vai até seu namorado, dorme com ele e depois volta para casa?

— E qual o problema? — Seu sorriso some.

Dou de ombros.

— Sei lá. — Caio na cama. — Não tá certo isso. Seu namorado deveria vir pegá-la aqui, levá-la a um lugar legal e depois trazê-la de volta.

— Isso não acontece na vida real!

— Eu faria isso.

— Por isso você está sozinho.

— Pode ser, mas... o jeito que você age com o Lauro, parece... —
Abaixo o olhar. Não consigo concluir o que pensei.

— Parece?

— Com as garotas que vêm aqui ficar comigo, mas é como se você fosse fixa, é como se fosse...

Realmente não dá para completar o que pensei.

— Boceta a delivery? — Ela gargalha, me fazendo levantar o rosto.

— É.

Faz que não, ainda rindo.

— Bem-vindo ao mundo moderno, querido — diz em tom de sarcasmo —, em que a mulher faz o que quer e quando quer. Te vejo amanhã! — Ela vira as costas e sai sem dizer mais nada.

Balanço a cabeça em negação, insatisfeito com sua atitude liberal demais. Mas Alana é essa garota: do cabelo de fogo, sardas no rosto, tatuagem, jaqueta preta, lápis nos olhos e que não está nem aí para o que os outros pensam e falam de suas escolhas.



Capítulo 3

Alana Telles

Que meu namorado é um babaca, todo mundo sabe, só que, às vezes, sinto que ele tem uma vasta necessidade de sair comprovando sua fama por aí.

— É sério isso? — questiono quando ele abre a porta de sua casa e dou de cara com seus amigos assistindo o futebol de quarta-feira no sofá.

— Que isso, linda?! — Ele solta uma risada nervosa. — Por que está estressada assim? — Seus braços envolvem minha cintura, me arrastando para dentro. — Você se dá bem com eles. Não entendo por que está tão chateada.

— Lauro. — Empurro-o pelo peito, para me desvencilhar dele, e o encaro com reprovação. — Não é nada contra seus amigos, você sabe disso, mas faz tempo que tivemos um momento nosso, só nós dois.

Ele sorri de lado e morde levemente o lábio, com seu olhar deslizando para o meu decote.

— A gente vai ficar sozinho já, já — afirma. — Relaxa.

— Queria ficar sozinha com meu namorado para vermos um filme agarradinhos, não só pra fazer sexo.

O questionamento de Ruan fez um triplex na minha cabeça. Não queria dar o braço a torcer, mas sim, me sinto um lanche barato que acabou de chegar pelo *iFood* e que só será deliciado no final da noite, quando meu namorado resolver matar a fome.

— Quer saber? — Suspiro, estressada. — Vou embora!

Quando ameaço sair, ele me segura pelo braço.

— Não, não, não.

— Já sei! — grita um de seus amigos, Kleber, girando o tronco para nos observar. — Querem ficar a sós e curtir uma fodinha.

Ai, que nojo! Esses caras são uns babacas, mais babacas que meu próprio namorado, tenho que reconhecer.

Se hoje namoro um idiota, a culpa é toda do Ruan, que o apresentou para mim numa dessas festas da faculdade, há um ano. Se me envolvi com ele na época, foi porque eu tinha acabado de fazer dezessete anos. Não era tão boba, porém não tão esperta a ponto de distinguir um cara bacana de um cara babaca. Ou seja, fui levada no papo. Facinho, facinho.

Em menos de um mês, já estava em sua cama. A atração física foi enorme, afinal, ele é muito bonito. Lauro é do tipo alto, atleta, imponente, com cabelos escuros e desgrenhados que caem alegremente sobre sua testa. Ele tem olhos profundos que transmitem determinação e confiança imediata. Mas, depois que você o conhece bem, percebe como sua personalidade contrasta com sua aparência angelical. No entanto, ele não era esse cara babaca quando nos conhecemos. Era gentil, doce, superprotetor, me priorizava e não vivia rodeado desses seus amigos desocupados, que o seguem como uma sombra.

E, como nos livros da *CoHo*, aos poucos, sua personalidade duvidosa foi sendo revelada, e eu, cada vez mais envolvida, porém não apaixonada, ao mesmo tempo que me forçava a gostar dele, numa tentativa tola de tirar meu melhor amigo do coração, só fui permanecendo nessa relação, e nem sei por quê. Talvez seja uma fuga da minha vida meio ruim em casa. Lauro, no final das contas, me dá um pouco de esperança de que, no futuro, as coisas sejam melhores.

É, eu sei que é um pensamento ridículo e imaturo. Mas, confesso que, de certa forma, acabei criando uma dependência emocional, mas no sentido de algo que me afasta do que realmente quero, que não preciso dizer *o que é*.

No entanto, sei que, se fosse hoje em dia, não teria dado uma chance a ele. Mas veja pelo lado bom: esse relacionamento me fez amadurecer um pouco. Não achei a metade da minha laranja, porém, pelo menos sei como se descasca uma.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Nossa Queda"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).